



ÁCAROS (MESOSTIGMATA, SPINTURNICIDAE E MACRONYSSIDAE) EM *ARTIBEUS LITURATUS* (OLFERS, 1818) (CHIROPTERA, PHYLLOSTOMIDAE) NO PARQUE ESTADUAL DA PEDRA BRANCA, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Almeida, J.C.^{1,2}, Silva, S.S.P.^{2,3}, Serra-Freire, N.M.¹, Cruz A.P.², Mendes, C.P.A.^{2,3} & Peracchi, A.L.⁴

1. Laboratório de Ixodides, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz (julianaallmeida@gmail.com); 2. Projeto Morcegos da Floresta; 3. Fundação Instituto Estadual de Florestas; 4. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A região neotropical apresenta a maior diversidade de espécies de morcegos do mundo. Esta diversidade acontece em áreas com cobertura vegetal que ainda estão relativamente preservadas. No Brasil, diversas áreas ainda apresentam uma cobertura vegetal que garante abrigo e alimentação a diversas populações de morcegos. No Estado do Rio de Janeiro, em particular, são encontradas áreas com uma vegetação típica de Mata Atlântica, dentre essas áreas, destaca-se o Maciço da Pedra Branca, no Município do Rio de Janeiro e que apresenta uma área de 17.500 hectares. No interior do maciço está localizado o Parque Estadual da Pedra Branca (PEPB).

Os ectoparasitos de vertebrados endotérmicos estão distribuídos em sete ordens com cerca de 6.000 espécies, das quais, aproximadamente 700 parasitam quirópteros. Apesar da sua especificidade, os estudos sobre os ectoparasitos de morcego podem fornecer dados importantes e auxiliar no entendimento da epizootiologia de certas patologias, porque apresentam papel fundamental na manutenção e disseminação de bioagentes entre morcegos (Desidero *et al.*, 2000). Os aspectos ecológicos relacionados ao parasitismo em morcegos, como os padrões de infestação e os fatores que os regulam, são raros no Estado do Rio de Janeiro. Apenas dois trabalhos foram feitos sobre o tema no Brasil, um no estado de Minas Gerais (Azevedo *et al.*, 2002) e outro no Distrito Federal (Gettinger & Gribel, 1989). Assim, objetivou-se identificar os ácaros ectoparasitos que ocorrem em morcegos da espécie *Artibeus lituratus*, estimando a taxa de infestação, relacionando o estágio de desenvolvimento e a condição reprodutiva dos hospedeiros capturados e dessa forma, contribuir

para a compreensão da relação ecológica existente entre esses parasitos e seus hospedeiros no bioma Mata Atlântica.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi escolhida a área na vertente leste do Parque Estadual da Pedra Branca (Colônia Juliano Moreira /CJM) para realizar os estudos de campo que se iniciou em março de 2006. Os morcegos foram capturados com redes do tipo “mist nets”, que eram abertas ao anoitecer e permaneciam expostas durante cinco a seis horas por noite e revisões feitas a cada 15 minutos, em área de sub-bosque ou sobre cursos de água. Os indivíduos de morcegos da espécie *A. lituratus* coletados, foram separados por grupos de acordo com o sexo e condição reprodutiva: Fêmeas (F) - lactantes (LAC), grávidas (GV) ou normais (N), quando não apresentam características de grávidas ou lactantes, e Machos (M) - escrotados (ESC) ou normais (N), quando não apresentam características de escrotados. Os morcegos foram acondicionados em sacos de pano individuais para reduzir o estresse de captura e a troca de parasitos, estes sacos não foram reutilizados durante a mesma coleta. Os morcegos foram examinados através do deslocamento do pêlo e sobre os patárgios, a fim de detectar a presença de ectoparasitos. Os parasitos foram fixados em álcool etílico 70% em recipientes individuais para cada hospedeiro e, posteriormente, encaminhados ao Laboratório de Ixodides, Departamento de Entomologia, Instituto Oswaldo Cruz/FIOCRUZ. Os ácaros foram clarificados em lactofenol, em seguida montados entre lâmina e lamínula utilizando o meio de Hoyer (Flechtmann, 1990). Os ácaros foram identificados de acordo com os trabalhos de Herrin & Tipton (1975) para os ácaros

da família Spinturnicidae e o de Radovsky (1967) para os da família Macronyssidae.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas duas famílias de ácaros da subordem Mesostigmata. A família Spinturnicidae que é exclusivamente ectoparasita dos quirópteros e Macronyssidae que possui grande parte de suas espécies também associadas aos morcegos. Todos os ácaros da família Spinturnicidae encontrados, em *Artibeus lituratus*, são da espécie *Periglischurs iheringi* Oudemans, 1902; os espécimes coletados da família Macronyssidae foram identificados como duas protoninfas *Radfordiella* sp. encontradas em duas fêmeas lactantes (prevalência de 3,28%). Os dados apresentados referem-se à espécie *P. iheringi* encontrada em *A. lituratus* no PEPB. Dos 57 ácaros coletados, 20 eram machos, 9 fêmeas, 9 protoninfas, 3 deutoninfas macho e 7 deutoninfas fêmeas. A prevalência observada nos hospedeiros foi de 32,79%, sendo 22,95% para fêmeas e 9,84% para machos. Os resultados preliminares sobre a prevalência nas diferentes condições reprodutivas dos hospedeiros são: F 41 (LAC 12; GV 3; N 26) - LAC 50%; GV 8,33%; N 0% e M 20 (ESC 11; N 9) - ESC 27,27%; N 33,33%.

Periglischurs iheringi já foi assinalado no Brasil sobre *A. lituratus* (Rudnick, 1960; Gettinger & Gribel 1989). O único dado de prevalência no Brasil é o de Gettinger & Gribel (1989), com 0,74% em 31 *A. lituratus* analisados. Nove de 17 espécies da família Phyllostomidae são parasitadas por ácaros do gênero *Periglischurs*, espécie *Periglischurs iheringi* que já foi associada como ectoparasitos de *Artibeus lituratus* no Brasil (Rudnick 1960, Gettinger e Gribel 1989), com valor muito inferior aos encontrados (32,79%) com o dobro de indivíduos analisados.

Espécimes de *Radfordiella* sp. também já haviam sido encontrados no Brasil, onde Azevedo *et al.* (2002) coletaram apenas 4 indivíduos (uma fêmea e três imaturos) em 20 *A. lituratus* analisados.

CONCLUSÃO

Não há dados de prevalência sobre esta associação parasito-hospedeiro, mas os dados do PEPB concordam com o único relato citado no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Azevedo, A.A.; Linardi, P.M.; Coutinho, M.T.Z. 2002. Acari Ectoparasites of Bats from

Minas Gerais, Brazil. *J. Med. Entomol.*, 39(3): 553-555.

Desiderio, M.H.G.; Santos, H.D.; Sá-Freire, L.; Serra-Freire, N.M., 2000. Registro do encontro de *Strebla* (Diptera: Streblidae) em *Desmodus rotundus* (Mammalia: Chiroptera) capturado em Tocantins, Brasil. *Rev. Cienc. Biol. Saude* 1: 38-100

Flechtmann, C.H.W. 1990. *Ácaros de importância Médica e Veterinária*. Nobel, São Paulo, 192p.

Gettinger, D.; Gribel R. 1989. Spinturnicid Mites (Gamasida: Spinturnicidae) associated with bats in Central Brazil. *J. Med. Entomol.*, 26(5): 491-493.

Herrin, C.S; Tipton, V.J.. 1975. Spinturnicid mites of Venezuela (Acarina: Spinturnicidae). *Brigham Young Univ. Sci. Bull. (Biol. Ser.)*, 27(3): 1-58.

Rudnick, A. 1960. A revision of the mites of the family Spinturnicidae (Acarina). *Univ. Calif. Publ. Entomol.*, 17: 157-283.